

Os números da VEJA: Uma análise sobre as manifestações políticas nas redes sociais¹

Igor Alex Duarte de MIRANDA²
Kamylla Silva RODRIGUES³
Maria Karolina de Souza SILVA⁴
Pedro Paulo Cardoso Monteiro FORMIGA⁵
Luis Augusto de Carvalho MENDES⁶
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

Em meio aos grandes acontecimentos e coberturas, as redes sociais abrigam usuários que podem interagir entre si. Das diversas origens que os posts podem ter, eles estabelecem ligações que perpassam o cotidiano entre curtidas, compartilhamentos e comentários. A partir das interações e seus autores foi analisado como os usuários debatem uma postagem nas redes sociais. Este artigo dispôs-se a analisar os comentários no post da Veja no *Facebook* sobre a medição de manifestantes no dia 13 de março de 2016 em São Paulo, publicado em 19 de março de 2016. O estudo foi feito com base nos comentários dos usuários e utilizou-se da Análise de Redes Sociais (ARS) abordagens quantitativas e qualitativas. Os resultados indicaram uma forte centralidade nas interações e um posicionamento negativo frente a postagem e a situação política.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais; *Facebook*; Veja; Manifestações.

1 INTRODUÇÃO

Em 2014, após a eleição presidencial que terminou com a vitória da candidata Dilma Rousseff, com 51,64% dos votos, foi criada uma tensão entre seu governo e os opositores que se agravou com os meses seguintes. A política e economia no Brasil se desestabilizaram, o que reforçou os questionamentos ao governo vindos pela oposição, que se uniu após a eleição de 2014. Um dos motivos que pode ter colaborado para as críticas,

¹ Trabalho apresentado no IJ 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

² Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, email: igoralexduarte@gmail.com

³ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação em Mídias Digitais da UFPB, email: kamyllarsrodrigues@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação em Mídias Digitais da UFPB, email: mkarolinasouza@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação em Mídias Digitais da UFPB, email: pedropaulocmf@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Docente do Curso de Graduação de Comunicação em Mídias Digitais da UFPB, email: luisaugustomendes@gmail.com

que foram apoiadas por parte da população, foram as denúncias feitas pela Polícia Federal (PF), por meio da Operação Lava Jato, que desde abril de 2014 investiga um esquema de lavagem de dinheiro e corrupção por empresas e políticos - alguns com ligações ao partido da presidente. Após as ações da PF tornarem-se públicas por meio da cobertura midiática, em conjunto com as críticas as políticas econômicas e a baixa popularidade de Dilma, uma parte da população organizou-se para manifestar a insatisfação com a presidente.

O primeiro grande movimento feito no país com o teor de repúdio ao governo e a corrupção foi registrado no dia 15 de março de 2015⁷, cinco meses após a reeleição de Dilma. Os números divulgados de manifestantes em São Paulo (SP) pela Polícia Militar (PM) e pelos organizadores foi de 1 milhão de pessoas nas ruas. De acordo com o Instituto de Pesquisas Datafolha, esse número foi de 210 mil. Em todo o país, a estimativa total da Polícia foi de 2,4 milhões de manifestantes, e pelos organizadores, 3 milhões de pessoas saíram às ruas. A partir dessa data, outros movimentos foram convocados pela organização. Porém, o número de pessoas que compareciam, em dados divulgados tanto pela Polícia Militar como pelos organizadores, não alcançava o número da primeira manifestação em março de 2015.

Em 2016, após denúncias de crimes de responsabilidade pela presidente, o processo de *impeachment* foi acolhido pelo presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha. No processo de dualismo político criado pelo contexto em que estava inserido, a população voltou a ir às ruas. No dia 13 de março de 2016⁸ foi registrado pela Polícia Militar a maior manifestação política no país. Segundo dados da própria PM, em todo o Brasil, cerca de 3,6 milhões de pessoas saíram nas ruas para protestar. Esse número passa para 6,9 milhões, segundo os organizadores do movimento.

Entre a discussão da validade da manifestação e o que ela significaria para os rumos do país, os números divulgados pelas instituições foram bastante criticados, principalmente em São Paulo - cidade com 11,25 milhões de habitantes, segundo dados do IBGE em 2010⁹ -, onde a maior concentração foi na Avenida Paulista. Segundo a PM, eram 1,4 milhão de pessoas protestando no local. Os organizadores divulgaram o número de 2,5 milhões de manifestantes. O Datafolha foi o que mais diferiu entre Polícia e organização. O Instituto

⁷ G1. Mapa das manifestações no Brasil, domingo, 15/03. **G1 Política**, 2016. Disponível em: <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/15-03-2015/>>. Acesso em: 14 maio 2016.

⁸ G1. MAPA DAS MANIFESTAÇÕES CONTRA DILMA, 13/03. **G1 Política**, 2016. Disponível em: <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/13-03-2016/contra/>>. Acesso em: 14 maio 2016.

⁹ Cidades@. São Paulo: dados gerais do município. **IBGE**, 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=355030>>. Acesso em: 14 maio 2016.

publicou que 500 mil pessoas estiveram presentes na Avenida¹⁰, o que gerou discussão sobre os números divulgados.

A partir desse cenário, este artigo tem como objeto de estudo a postagem no Facebook pela *fanpage* da Veja em que divulgava os números publicados por órgãos oficiais e pela organização da manifestação do dia 13 de março de 2016. A partir da análise dos comentários feitos pelos usuários da rede na postagem, espera-se entender a relação entre a mensagem dos interlocutores e a conjuntura política em que estavam inseridos.

Para os estudiosos das redes sociais, como Costa (2005), a busca está nos modelos de formatação alternativa que se repetem e tendem a induzir outras pessoas que partilham da rede determinada. A pesquisa também parte das observações feitas pela Análise de Redes Sociais (ARS), explicada por Amaral, Fragoso e Recuero (2011), em que está fundamentado no uso estatístico e operacional dos dados fornecidos, além da percepção subjetiva de interações possibilitadas dentro do ambiente digital das redes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entre as novas formas e processos de comunicação desenvolvidas pelas próprias relações sociais, a internet como meio informacional estabeleceu um formato contemporâneo de gerar conexões que refletiram nessas estruturas de comunicação. A construção dessas relações se dá pela sociedade em rede, como explica Castells (1999):

Nessa rede, nenhum lugar existe por si mesmo, já que as posições são definidas por fluxos. Consequentemente, a rede de comunicação é a configuração espacial fundamental: os lugares não desaparecem, mas sua lógica e seu significado são absorvidos na própria rede (CASTELLS, 1999, p. 437).

Entender essas novas relações a partir do estudo das redes sociais com foco na observação do comportamento dos diversos atores que, a partir das conexões em conjunto, estabelece a abordagem para entender a estrutura em que os sujeitos estão inseridos. Como afirma Recuero (2009), o estudo das redes sociais precisa relacionar além de sua estrutura, os processos dinâmicos de interação das redes:

O estudo das redes sociais na Internet, assim, foca o problema de como as estruturas sociais surgem, de que tipo são, como são compostas através da comunicação mediada pelo computador e como essas interações mediadas são capazes de gerar fluxos de informações e trocas sociais que impactam essas estruturas. Para

¹⁰ Opinião Pública. Maior manifestação política da história de SP reúne 500 mil na Paulista. **Datafolha**, 2016. Disponível em: <<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2016/03/1749713-maior-manifestacao-politica-da-historia-de-sp-reune-500-mil-na-paulista.shtml>>. Acesso em: 14 maio 2016.

estudar essas redes, no entanto, é preciso também estudar seus elementos e seus processos dinâmicos. (RECUERO, 2009, p. 24)

Segundo Wasserman e Faust (1994) uma rede social pode ser estabelecida a partir da relação de dois elementos: os atores (os nós), que são as pessoas, instituições ou grupos, e as conexões, que partem das interações ou laços sociais que estão presentes na interlocução.

A partir da estrutura formada pela rede social, os instrumentos de comunicação criados para o uso na rede permitem que os atores possam produzir conteúdo, interagir e discutir com outros usuários. Com a condição indicada pela rede, um padrão de reconhecimento pode ser usado para identificação dos perfis assumidos por esses usuários. Contudo, os atores passam por uma nova construção de comportamento. Como descreve Castells (2005), eles passam a ser hipersociais, ou seja, cada vez mais usam as redes e estão cientes do meio em que estão inseridos. Além disso, passam a se interessar em assuntos que considerem importantes e interagirem mais entre eles.

As pessoas, na sua maioria, não disfarçam a sua identidade na Internet, exceto alguns adolescentes a fazer experiências de vida. As pessoas integraram as tecnologias nas suas vidas, ligando a realidade virtual com a virtualidade real, vivendo em várias formas tecnológicas de comunicação, articulando-as conforme as suas necessidades. Então, a sociedade em rede é a sociedade de indivíduos em rede (CASTELLS, 2005, p. 23).

Em Recuero (2009) essa estrutura e percepção da rede forma uma dualidade de opiniões quanto ao modo de caracterização das conexões no espaço social digital:

O entusiasmo dos otimistas e dos pessimistas em relação a essa simplificação tem a mesma intensidade. Para os primeiros, a interação pela internet institui ‘comunidades virtuais’ nas quais todos se relacionam em harmonia e igualdade e estão permanentemente dispostos a colaborar uns com os outros. A conexão digital anula as negatividades e as diferenças: nos terminais do Brasil e da China, da Holanda e da Índia, todos são cultos, bonitos e bem-intencionados. (RECUERO, 2009, p.12)

Nas análises atuais, o que os pesquisadores buscam são os formatos em que os padrões de estrutura alternativos influenciam o comportamento entre os usuários de determinada rede social. Segundo Costa (2005, p. 239), “estamos diante de novas formas de associação, imersos numa complexidade chamada rede social, com muitas dimensões, e que mobiliza o fluxo de recursos entre inúmeros indivíduos distribuídos segundo padrões variáveis”.

Buscando entender as interações sociais dentro das redes sociais, a Análise de Redes Sociais (ARS) envolve a “aplicação da matemática formal, da estatística e dos métodos computacionais” (AMARAL; FRAGOSO; RECUERO, 2011, p. 115). Segundo esses autores existe uma proposta de entender as estruturas provenientes das ações e interações entre os atores de cada rede, de forma que seja possível a compreensão dos elementos que envolvem esses grupos e igualmente seja praticável agregar generalizações a respeito dos mesmos.

Os autores explicam ainda que a determinação do objeto de pesquisa – neste caso, a rede social –, e a forma de coleta das informações devem ser os princípios para a ARS. Além disso, deve ser pensado no que será estabelecido como conexão, em qual medida e quem ou o quê serão considerados os atores ou nós.

Como afirma Freeman (2004) a ARS envolve a relação de estudos com foco empírico e sistemático, além da associação matemática e gráfica. Após a definição do objeto, deve ser feita a escolha dos atores que “são representados pelos nós, os quais serão interconectados pelas arestas que o pesquisador decidir levar em conta” (AMARAL; FRAGOSO; RECUERO, 2011, p. 120). Esses são os pioneiros de toda conexão e atuam de forma que determina a estrutura de relação de interatividade que estabelece no seu fluxo de comunicação. Como afirma Recuero (2009, p. 25):

Os atores são o primeiro elemento da rede social, representados pelos nós (ou nodos). Trata-se das pessoas envolvidas na rede que se analisa. Como partes do sistema, os atores atuam de forma a moldar as estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais.

Após a definição dos atores, que serão vistos como conexões, devem ser estabelecidos de maneira que haja a identificação, afinal “em termos gerais, as conexões em uma rede social são constituídas dos laços sociais, que, por sua vez, são formados através da interação social entre os atores” (RECUERO, 2009, p. 30).

A determinação de uma conexão pode ser feita através de “um link, uma quantidade de comentários, comentários recíprocos, ‘amigos’ do sistema etc” (AMARAL; FRAGOSO; RECUERO, 2011, p. 119). As conexões se apresentam de formas diferentes entre e si e devem ser determinadas independentemente das características de relação dos atores. Essas conexões devem ser consideradas de conexões formais (por exemplo, a subordinação de uma empresa) até informais, que são as interações ou laços sociais.

Os laços sociais, segundo Amaral, Fragoso e Recuero (2011), podem ser entendidos como as conexões entre os atores sociais. São estabelecidos a partir de conversações ou

comunicação através de *links*. Alguns estudos já foram feitos para determinar a qualidade e quantidade desses vínculos. Em Granovetter (1973; 1983) se discute que os laços sociais poderiam ter uma força maior ou menor, a partir do momento em que ligue atores que dividem valores sociais diversos. Os laços fortes se caracterizariam por usuários que são muito próximos e que dividem grupos sociais e amigos. Por outro lado, os laços fracos seriam entre indivíduos em que as conexões não enfatizam a intimidade e o aprofundamento.

Em Wasserman e Faust (1995) as relações sociais são determinadas a partir de um conjunto de laços de determinado tipo. Um exemplo é o laço de amizade entre crianças do jardim de infância. Segundo Recuero (2009), um dos fundamentos mais significativos no estudo e análise de redes sociais é o entendimento dos valores construídos a partir das conexões. Identificar o tipo de valor auxilia na percepção do capital social construído a partir das interações e como ele influencia na construção e estruturação das redes sociais.

Os principais conceitos de capital social variam e não há um consenso para uma definição. Os estudiosos concordam em um valor formado a partir das interações geradas por um grupo social. Em Amaral, Fragoso e Recuero (2011, p. 123), o capital social é entendido como um conjunto

que pode ser usufruído por todos os membros do grupo, ainda que individualmente, e que está baseado na reciprocidade (de acordo com Putnam, 2000). Ele está embutido nas relações sociais (como explica Bourdieu, 1983) e é determinado pelo conteúdo delas (Bertolini e Bravo, 2004). Portanto, para que se estude o capital social dessas redes é preciso estudar não apenas as suas relações, mas igualmente o conteúdo das mensagens que são trocadas através delas.

Em vertentes metodológicas os dados e a ARS serão representados graficamente a partir de um sociograma que utiliza um grafo com valores de linhas e atores para a apresentação dos resultados. Como explica Amaral, Fragoso e Recuero (2011, p. 121),

Sociogramas são modos de representação de uma rede social; Geralmente, essa representação é feita através de um grafo, onde as conexões são linhas, e os atores, pontos. Um sociograma pode conter os valores de cada linha que são estabelecidos pelo pesquisador e que constituem conexões entre os indivíduos.

Segundo Recuero (2009), um grafo pode ser considerado a partir de uma representação de uma rede composta por nós e arestas que acaba estabelecendo uma conexão entre esses nós. A teoria que embasa essa representação é um eixo da matemática aplicado ao estudo dos parâmetros de cada tipo de grafo.

Para a representação da ARS a partir de sociogramas, as sociomatrizes são elementos facilitadores, já que elas relacionam a conexão e interação entre os atores e da rede social que sendo analisada. Como explicam Amaral, Frago e Recuero (2011, p 121):

As sociomatrizes são úteis para o registro dos dados observados na rede social. São normalmente matrizes utilizadas com as conexões entre os diversos atores. De um lado e de outros ficam os sujeitos observados, e entre eles, são marcadas as interações/ relações. A sociomatriz em geral é uma planilha onde estão representadas as relações entre os atores da rede social.

A partir desse referencial teórico, será construída uma sociomatriz para a geração de um sociograma que apresente graficamente as relações entre os atores que foram identificados no objeto de estudo desta pesquisa, como descrito no método a seguir:

3 MÉTODO

A presente pesquisa tem caráter documental já que “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2008, p.51).

As análises foram feitas a partir das abordagens quantitativas e qualitativas. A abordagem quantitativa é caracterizada “pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas” (RICHARDSON, 1989, p.29), aplicada nesta pesquisa para a análise do número de comentários, a quantidade de atores (nós) e peso dos laços.

De forma complementar, mas não menos importante, foi utilizada a abordagem qualitativa que “não emprega um instrumento estatístico como base do processo de análise de um problema” mas que “consiste em uma forma adequada pra entender a natureza de um fenômeno social” (RICHARDSON, 1989, p.29) para a análise dos textos dos comentários.

3.1 COLETA DOS DADOS

No dia 20 de março de 2016 foram coletados todos os comentários e respostas de comentários do *post* na rede social *Facebook* “O protesto do dia 13 de março em São Paulo reuniu 500 mil pessoas (Datafolha), 1,4 milhão (PM) ou 2,5 milhões (Vem Pra Rua)? Entenda como são feitas as medições” da Veja, publicado no dia 19 de março de 2016.

No total foram coletadas 355 interações, entre comentários, respostas e menções de usuários. Os dados quantitativos foram organizados no formato de uma sociomatriz, contendo o autor 1, o nó pioneiro na interação; autor 2, que interagiu, e o peso atribuído a

cada relacionamento. A atribuição de pesos foi diferente para cada tipo de comentário: 0 para comentários sem resposta, caracterizado por menções de outras pessoas; 1 para negativos; 5 para neutros e 10 para comentários positivos.

O peso negativo foi atribuído a comentários que continham alguma crítica negativa ao que foi noticiado no conteúdo do *post*. Foram considerados neutros todos os comentários que não faziam relação direta ao conteúdo, por exemplo, comentários criticando o governo foram considerados neutros, pois a postagem não se referia a isso, mas sim dos números da manifestação. E os positivos foram comentários que concordavam, neste caso, com os números divulgados pelo Datafolha noticiado na postagem.

A partir dos comentários, foi organizado um texto dentro do modelo de análise do *freeware* Iramuteq (RATINAUD, 2009), que possibilita uma análise de conteúdo computadorizada.

3.2 ANALISE DOS DADOS

Foi utilizado o *freeware* Gephi (BASTIAN; HEYMANN; JACOMY, 2009) para a análise da rede resultante da sociomatriz, dentre as possibilidades do programa foram considerados para análise quantitativa os autores e os pesos atribuídos a relação entre eles. Foram utilizados para representação da rede os *layouts* de gráfico bruto e depois pela distribuição *Force Atlas*, que organiza os dados como em um mapa em que os nós mais fortes formam agrupamentos mais próximos.

O método qualitativo configurou-se pela análise dos textos. Nesta etapa, o *freeware* utilizado foi o Iramuteq (RATINAUD, 2009)¹¹. A partir das análises disponíveis no programa, foi possível construir uma tabela com os segmentos de texto mais representativos de cada classe, o Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente, o gráfico de Análise Fatorial de Correspondência (AFC) e a Análise de Similitude das palavras, como descrito nos resultados a seguir.

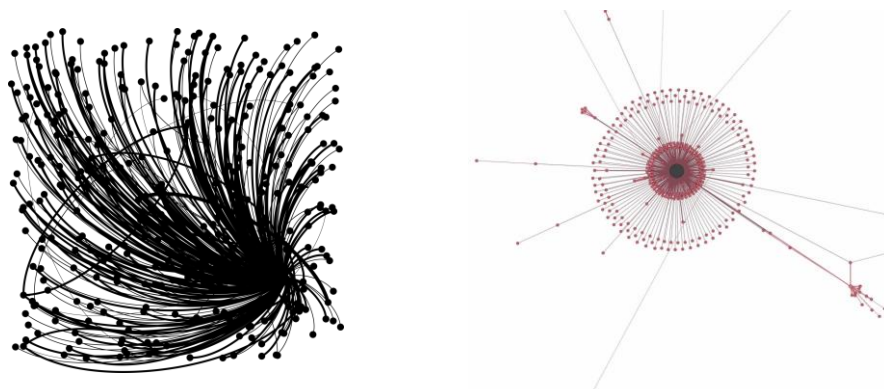
4 RESULTADOS

A análise da rede de relacionamentos da postagem contabilizou 355, sendo 171 comentários negativos, 167 neutros, 9 positivos e 8 sem respostas. A partir do peso de cada comentário foi possível estabelecer as relações entre os nós e laços da rede.

¹¹ Programa desenvolvido por Pierre Ratinaud (2009) do Laboratoire d'Études et de Recherches Appliquées en Sciences Sociales (Laboratório de Estudos e Pesquisas Aplicadas em Ciências Sociais), da Universidade de Toulouse III, que utiliza a interface do software R (R Project for Statistical Computing), sendo elaborado a partir da lógica open source (software livre) e com a linguagem Python, dedicando-se a análise multidimensional de bases de dados textuais (corpus ou matriz).

No sociograma gerado a partir da importação do banco de dados inicial é possível observar, na Figura 1a, a centralidade da rede em torno do nó principal, neste caso, a revista Veja. Os laços que configuram a rede não caracterizam a formação de sub-redes em torno do autor principal, ou seja, ou a ocorrência foi mínima.

Figura 1. Sociograma bruto (a) e no padrão *force atlas*(b)



Fonte: autor

Visando uma análise mais organizada e clara da rede, foi aplicado a distribuição *Force Atlas* (Figura 1b) ao sociograma bruto. A partir dessa nova visualização, foram identificados os níveis formados ao redor do autor principal que aparece centralizado na rede, a revista Veja. Os níveis foram criados ao redor do autor central na rede de acordo com os pesos: os mais distantes são comentários negativos; os intermediários são comentários neutros e os mais próximos, são comentários positivos.

Por meio da análise visual pode-se defender que os relacionamentos da rede se centraram apenas em interações com o autor central, ou seja, os sujeitos quase não interagiram entre si, salvos algumas poucas interações visualizadas nas periferias da Figura 1b.

Quadro 1. Valores do qui-quadrado e categorias textuais

x ²	Segmentos de Texto
	Categoria 1 = Governo
167.99	“eu fui para a rua pra ver o tombo da dilma e do lula apoio moro e a pf não fui por mortadela com pão uma bandeira bolivariana e bem por trinta reais fui porque quero ver meus país limpo de corrupção não sou partidário sou brasileiro ”
161.43	“Amigos assinem aqui o abaixo assinado a favor do juiz sério moro vamos ajuda lo no que for preciso quanto mais assinaturas mais seguro será para o juiz sérgio moro seguir seu trabalho contra esse governo corrupto e de ladrões como lula e dilma ”
138.16	“datafolha há muito que perdeu a credibilidade junto aos brasileiros é só ouvir com atenção que em uma das gravações o lula diz amanhã de manhã datafolha vai publicar uma pesquisa que diz que eu fui o melhor presidente da história do brasil após palavrões e risos”
138.13	“hahaha superação do pt lula ladrão aleijadão do pt rouba também nas obras do aleijadinho e em todo o brasil pac programa de aceleração da corrupção por lula ladrão dilma mãe zika e todos os mensaleiros e mais todos os ptoões e pixulequeiros”
137.72	“o povo sendo cooptado pela claque do pt instando a sociedade a crer que existe apóio da população ao decrépito e corrupto governo petista e ao seu mentor lula brasil dois mil e dezesseis”

Categoria 2 = Manifestações	
210.50	“o cálculo é bem simples a paulista tem dois mil e quinhentos metros de comprimento por cinquenta metros de largura se calcular quatro pessoas por metro quadrado cabe quinhentos mil ”
209.21	“no domingo eu calculei a área da paulista em cem mil metros quadrados colocando no máximo quatro pessoas por metro quadrado teríamos quatrocentos mil pessoas isto seria o que cabe lá ”
202.29	“a matemática nunca é exata é difícil de calcular mesmo sendo por metro quadrado por que as pessoas se mechem muito e mudam constantemente de lugar no que faz mudar aumentar ainda mais o número de pessoas ou até diminuir”
194.73	“não cabem um milhão de pessoas na paulista ao mesmo tempo elas estiveram lá em momentos diferentes ao longo do dia inacreditável que se esqueça um detalhe tão básico quanto este para calcular o número de manifestantes ”
186.83	“multiplicandose o número médio de participantes por m pela área útil ocupada chegase ao número médio de pessoas presentes numa reunião eis a regra número de pessoas por metros quadrados x metros quadrados igual a número total de pessoas por área ”
Categoria 3 = Datafolha	
404.86	“a paulista tem vinte e três quarteirões a manifestação petista lotou onze e segundo o datafolha foram noventa e cinco mil no dia treze os vinte e três quarteirões foram ocupados e segundo o datafolha foram quinhentos mil tem algo de errado nessa matemática do instituto”
399.59	“o data folha é comprado só dá pesquisa errada ”
394.22	“esse título está errado entenda como são feitas as manipulações via data folha ”
388.82	“no evento glbt foi falado em um milhão de pessoas e agora para o data folha só cabem quinhentos mil tem alguma coisa errada com esse data folha ”
379.34	“é uma vergonha o data folha fazer o cálculo errado ”

Fonte: Autor

A abordagem qualitativa foi composta das análises textuais computadorizadas dos comentários, por meio delas foram identificadas três categorias com as palavras mais significativas, cujos termos indicam relação com: o *Governo*, a *Manifestação* e o *Datafolha*. Cada classe gerada demonstra o qui-quadrado (x^2) das palavras com maior ocorrência no corpo dos comentários. A pontuação do qui-quadrado é mostrada em ordem decrescente e baseia-se na coocorrência de palavras em uma mesma categoria.

A categoria *Governo*, conforme Quadro 1, explicou 40,2% dos comentários analisados e algumas palavras encontradas foram: Lula, Brasil, brasileiro, país, Dilma, corrupção, governo e povo. Esses termos estabelecem relação com o governo e as pessoas que estão envolvidas nele.

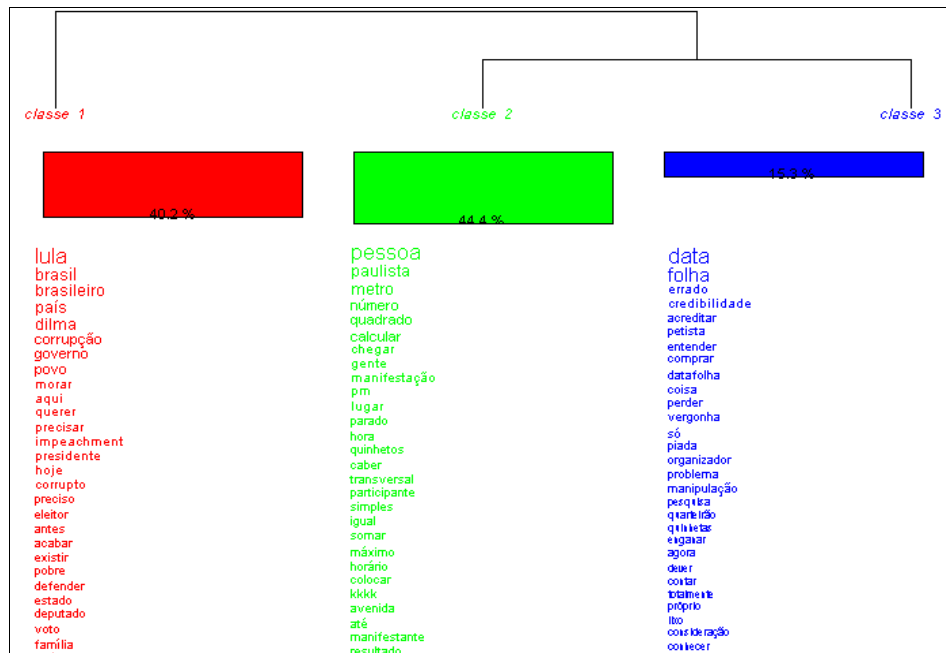
Na categoria *Manifestação*, a explicação foi de 44,4%, com a incidência de termos relacionados a multidão: pessoa, paulista, metro, número, quadrado, manifestantes, calcular e chegar. Esses vocábulos estabelecem ligação com as informações da manifestação feita no dia 13 de março de 2016, em São Paulo.

Já a categoria *Datafolha*, explicou 15,3% das interações com o *post* e alguns termos relacionados foram: Datafolha, errado, credibilidade, acreditar, petista, entender, comprar,

vergonha, piada e manipulação. Essas palavras apontam para o Instituto e os números divulgados por eles.

A Figura 2 apresenta o Dendograma com as três classes anteriormente citadas: *Governo* - Classe 1 (40,2%), *Manifestação* - Classe 2 (44,4%) e *Datafolha* - Classe 3 (15,3%). Há uma relação mais próxima entre as classes *Manifestação* e *Datafolha*, além de uma ligação mais distante dessas duas com a classe *Governo*.

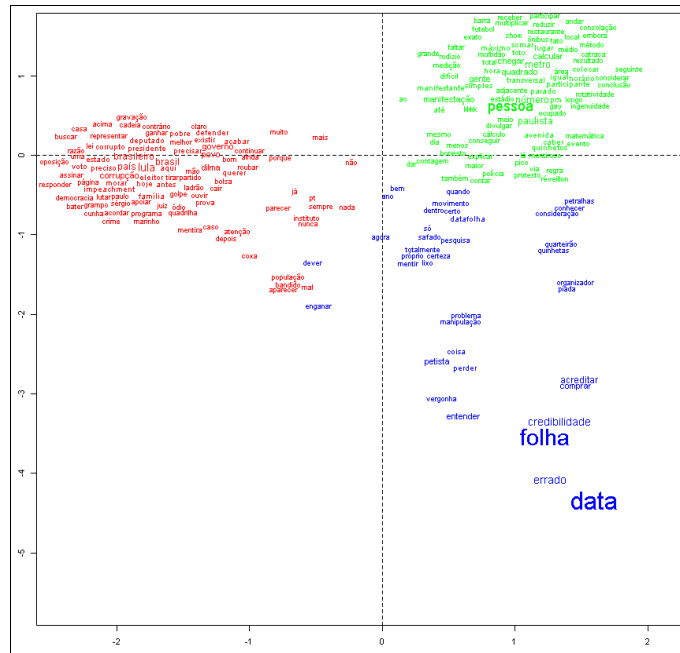
Figura 2. Dendograma



Fonte: autor

Em seguida, foi realizada uma Análise Fatorial de Correspondência (AFC). Neste gráfico é possível identificar as categorias listadas e a relação estabelecida de intimidade ou proximidade entre os termos mais recorrentes na análise do corpus, como pode ser observado na Figura 3.

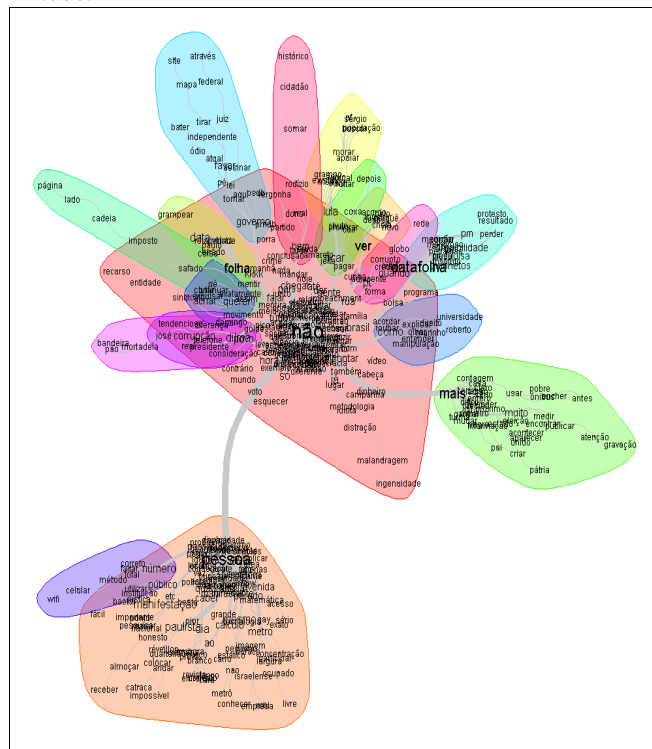
Figura 3. Análise fatorial de Correspondência



Fonte: autor

A figura 4 fornece os dados da Análise de Similitude que apresenta as palavras mais citadas no texto e suas ligações com os outros termos encontrados nos comentários. Na imagem as palavras de maior interação estão agrupadas em blocos de cores diferentes, sendo elas: “não”, “pessoa”, “mais” e “folha”. A termo central é “não” o que reforça a rejeição ao *post* e corrobora a identificação dos 48% (n=171) comentários identificados como negativos.

Figura 4. Análise de Similitude.



Fonte: Autor

mediáticas dos veículos de comunicação exercem a função informativa no cotidiano, sendo a partir da televisão, rádio, impresso e internet. Contudo, as redes sociais subvertem a via de mão única dos veículos - que podem ou não deveriam enviesar as coberturas -, e abrem diálogo para as opiniões. No caso analisado, a instabilidade do governo, juntamente com a baixa popularidade da presidente Dilma, refletiu nos comentários em um *post* que não tratava diretamente do governo, mas sim sobre os números da manifestação. Em suma, o momento político do país afetou diretamente nos comentários do *post* da Veja.

A partir dos resultados, defende que esse tipo de análise pode ser o fio condutor para possíveis estudos futuros referentes a redes sociais como mídia de informação e a relação direta ou indireta com o âmbito político, além de demonstrar as possibilidades que a rede tem em formar comunidades com interações e estas formações de laços podem ser analisadas quanto a sua estrutura e capital social.

REFERÊNCIAS

- CASTELLS, M. **A sociedade em rede: A era da informação, economia, sociedade e cultura.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COSTA, R. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. **Interface -Comunic., Saúde, Educ.**, v.9, n.17, p.235-48, mar/ago 2005.
- BASTIAN, M.; HEYMANN, S.; JACOMY, M. **Gephi: an open source software for exploring and manipulating networks.** International AAAI Conference on Weblogs and Social Media, 2009. Disponível em: <<https://gephi.org/publications/gephi-bastian-feb09.pdf>>. Acesso em: 20 mai 2016.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet.** Porto Alegre: Sulina, 2011.
- FREEMAN, L. C. **The Development of Social Network Analysis.** Vancouver: Empirical Press, 2004.
- GEPHI. **Gephi Tutorials Layouts.** Gephi, 2011. Disponível em: <<https://gephi.org/tutorials/gephi-tutorial-layouts.pdf>> Acesso em 15 maio 2016.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRANOVETTER, M. The Strength of Weak Ties. **The American Journal of Sociology**, vol. 78, n. 6, p.1360-1380, maio de 1973.
- _____. The Strength of Weak Ties: Network Theory Revisited. **Sociological Theory**, vol 1, p 203-233, 1983.

OUSEFUL.INFO. Getting Started With Gephi Network Visualisation App – My Facebook Network, Part III: Ego Filters and Simple Network Stats. **OUseful.Info, the blog.**, 2010. - Disponível em: <<https://blog.ouseful.info/2010/05/10/getting-started-with-gephi-network-visualisation-app-%E2%80%93-my-facebook-network-part-iii-ego-filters-and-simple-network-stats>> Acesso em 15 mai.2016.

RATINAUD, P. IRAMUTEQ: **Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires**, Computer software, 2009. Disponível em: <<http://www.iramuteq.org/>>. Acesso em: 20 mai 2016.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura)

RICHARDISON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed.-14. reimpr . São Paulo: Atlas, 2012

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social Network Analysis**. Methods and Applications. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1994.